**PARCERIA FAMILIA E ESCOLA:CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM**

**Erica Batista de Santana**

**Mestra em Ciências da Educação Universidad Unida**

**Especialista Docência do Ensino Superior**

**Graduações: Direito ( Estácio de Sá –FIB) e Serviço Social ( UCSAL)**

**Professora Universitária**

**E-mail:** [**assistente\_social@outlook.com**](mailto:assistente_social@outlook.com)

FACE: [Profa Erica Batista. Serviço Social e Educação. Fc. Questões](https://web.facebook.com/groups/324769857659849/?ref=group_header)

***Resumo:***

O presente artigo vem tratar do tema Parceria Família e Escola e traz como pretensão esclarecer o papel da família e da escola bem como a relação entre as duas. Assim a família apesar de ser compreendida como um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições e é esse ambiente familiar é a base que dá personalidade, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, já a escola, portanto, é a formadora de indivíduos onde é trabalhado cientificamente o potencial de cada um, preparando esse individuo para enfrentar a sociedade com saberes que o torne capaz de tomar as próprias decisões e enfrentar seus próprios desafios. Contudo a participação dos pais na carreira escolar de crianças e adolescentes são, sim, imprescindíveis cabendo a escola ouvir os pais, para cumprir seus projetos educacionais, e conhecer como se dá a interação dos alunos com seus familiares.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Educação, Politicas Públicas

**ABSTRACT:**

The present article deals with the theme Family and School Partnership and pretends to clarify the role of family and school as well as the relationship between the two. Thus the family despite being understood as a primary social group that influences and is influenced by other people and institutions and it is this family environment is the basis that gives personality, where the child grows, acts, develops and exposes their feelings, experiences the first Rewards and punishments, the school is therefore the formator of individuals where the potential of each is scientifically prepared, preparing this individual to face society with knowledge that makes him capable of making his own decisions and facing his own challenges. However, the participation of parents in the school career of children and adolescents is essential for the school to listen to parents, to fulfill their educational projects, and to know how the students interact with their families

**Keywords:** Family. School. Education, Public Policy

**INTRODUÇÃO**

Falar sobre a importância da Familia na contribuição da aprendizagem da criança é compreender que a mesma tem papel fundamental na formação desse sujeito, não somente na sua formação enquanto ser humana mais acima de tudo nas suas diversas contribuições dentro do processo da aprendizagem. O instituto familiar é de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96) afirma:

"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB/1996. art. 2º).

A idéia de princípios, valores, respeito, formação de caráter, de ética, de educar e preparar para os desafios da vida deve vir de casa é da família. É junto dela que a criança realiza as primeiras e mais importantes experiências de sua vida, pois a esta atribui satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina, aprendizagem, e comunicação, é nela que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar de modo que importante descobrir maneiras eficazes de integração ao espaço escolar.

Os genitores/ responsaveis têm um papel muito importante nos primeiros anos de vida dos filhos. O aprendizado e o desenvolvimento começam bem antes da educação formal. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do indivíduo O papel da família também inclui ter uma atenção especial com a educação das crianças, e se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante e tem que ser desempenhada pelos pais.

A  ausência  da  participação  da  família  no  ensino aprendizagem dos   alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais  vê a escola como local de depósito de crianças ,  vão matriculam seus  filhos  e  só aparecem na escola quando seus  filhos estão   com  problemas, baixo desempenho ou quando a   coordenação manda chamá-lo. Sem a   família  não há como  promover uma boa   educação. É fato sinalizar que a presença e a efetiva participação dos pais na  vida  escolar  de  seus  filhos  é  condição  indispensável para que  a  criança  se  sinta  amada  e motivada a obter avanços em sua aprendizagem.  Sendo assim a família e a escola   precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se  preocupar  na  aprendizagem , e  os  pais  não   se preocuparem. Segundo as autoras Rocha   &  Machado  (2002, p.18) onde - envolvimento familiar traz benefícios  aos  professores  que,  regra  geral,  sente  que  o  seu  trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande.

**2.0 FAMILIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES**

O conceito de família mudou muito nos últimos tempos, não há mais um padrão único  de família, conhecida como a família nuclear formada por pai, mãe e filhos , e  sim  uma  variedade de  padrão familiar, com identidade  própria , com vontade própria em constante desenvolvimento. A mudança desse antigo entendimento em querer achar que família é somente formada por pai, mãe e filhos continua sendo o  primeiro  local  de aprendizado das crianças, é  através  dela  que acontece os primeiros   contatos  sociais  e  as  primeiras  experiências   educacionais que irá contribuir para o desenvolvimento psicossocial desse individuo.

No atual cenário social, a família vem passando por transformações expressivas. A chamada judicialização das relações familiares esta calcada no avanço da regulamentação das relações particulares, por meio de uma “regulação da sociabilidade e das práticas sociais, inclusive daquelas tidas, tradicionalmente, como de natureza estritamente privada e, portanto, impermeáveis ao Estado” (VIANNA; CARVALHO; MELO; BURGOS, 1999, p.149).

A Constituição Federal de 1988 instaurou a igualdade entre os homens e as mulheres, e ampliou o conceito de família, passando a proteger todos seus membros, sem discriminações, além de promover a dignidade da pessoa humana. A entidade familiar hoje é plural, na medida em que outras espécies de família surgiram, como a união estável, homoafetiva e monoparental. Além disso, a Carta Magna estabeleceu que o Estado assegure assistência à família, criando, inclusive, mecanismos importantíssimos para coibir a violência no âmbito de suas relações. Reconhece que os vínculos afetivos se sobrepõem à ligações sanguíneas, impõe a não discriminação de filhos, e a corresponsabilidade dos pais quanto ao exercício do poder familiar, revê os preceitos pertinentes à contestação pelo marido da legitimidade do filho nascido de sua mulher, introduz novo regime de bens: participação final nos aquestos, entre outras transformações.

Dessa forma a família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando. Sua dinâmica é própria, afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas econômicas e sociais (Carter & McGoldrick, 1995; Ferrari & Kaloustian, 2004)..

É no ambiente familiar que forma-se a base de personalidade, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamento que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto funciona como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita na influencias subsequentes.

O próprio Sousa ( 2008) sinalizou que todo o seu processo psicológico foi realizado, ate então, através das relações com outrem, principalmente seus pais. De começo, a criança fundiu-se com a s pessoa que o rodeiam identificou-se com elas, foi invadida pela sua presença [...].(MEDICI, apud SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 2).

Através das influencias familiares, vai-se lentamente moldando seu comportamento. Os pais o fazem, na maioria das vezes, de modo inconsciente. Diga-se que os resultados esperados, quando se quer influenciar de modo consciente e deliberado nem sempre acontecem. O que é ensinado inconscientemente tende permanecer por mais tempo. O autor considera de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola. Tais sentimentos contribuem para o desenvolvimento do conceito de si próprios, o conceito do mundo e de seu lugar no mundo.

Contudo do ponto de vista jurídico visualizamos que as alterações pertinentes ao direito de família, advindas, principalmente, da Constituição Federal de 1988 e do Código Civil de 2002, demonstram a função social da família , a partir da igualdade entre os cônjuges e dos filhos; da disciplina concernente à guarda; do reconhecimento do direito a alimentos inclusive aos companheiros e da observância das circunstâncias socioeconômicas em que se encontrarem as partes; da obrigação dos cônjuges divorciados. Já do ponto de vista educacional A família precisa ajudar a criança a descobrir-se como pessoa, desenvolver suas potencialidades para que, no futuro, possa aplicar, de modo que ela se perceba como um agente transformador, que transforma e é transformado por esse meio. Na família é lugar de fazer a experiência de conviver com as diferenças de idade, temperamento, relações interpessoais marcadas pela colaboração, tolerância, serviço, aceitação, solidariedade, limites e potencialidades. Este processo só poderá ocorrer por meio da família primeiramente e da escola também.

**2. ESCOLA SEUS ENTRAVES E DESAFIOS**

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Desde que as mulheres passaram a ter de trabalhar fora para contribuir com o orçamento doméstico, a escola de educação infantil tornou-se um apoio importante para os pais deixarem a criança durante o dia, ou parte dele. Esse recurso é tão ou mais valorizado que avós ou outros parentes, ou as empregadas e babás para os cuidados com a criança na falta dos pais.

A função educacional foi deslocada da família, eclodindo um verdadeiro elo entre a família e a escola, mas, devido às exigências do mundo moderno, a família precisou recorrer a centros especializados, o que demandou no estreitamento e na convergência das relações entre família e escola, articulando suas ações educativas, uma mudança social. Este novo cenário, esta configuração social, estabelece que as famílias recorram a sistemas pedagógicos, aos quais fica concentrada e confiada a função educacional, demarcando a “pluralidade das infâncias”, que é articulada pelas estruturas familiares e novas estratégias de organização, inserindo-se nesse contexto outras pessoas e outras instituições. (STEIN, 2010, p. 233).

É preciso que se estabeleça uma sintonia muito fina entre os pais e a escola, na qual a contribuição de cada parte seja acolhida e respeitada em benefício do bem-estar e do crescimento da criança. Infelizmente, em muitas escolas, ainda persiste a visão de que a família não sabe educar, o que é um equívoco. Quando a escola parte desse princípio, impede o diálogo e coloca a família fora do processo. Ela precisa respeitar o conhecimento que os familiares da criança trazem. Para começar, os professores devem procurar conhecer o que pensam e fazem os pais de seus alunos, obter informações sobre a criança, interagir com eles. E tudo isso se faz num contato mais estreito, com uma comunicação quase diária. Pais e professores também não precisam ficar amarrados ao programa formal de reuniões bimestrais ou semestrais para trocar ideias e informações sobre a criança. Quando se trata de crianças pequenas, essa “troca de figurinhas” precisa ser constante. Como ela ainda não consegue expressar direito suas necessidades e sensações, os adultos que a acompanham, em casa e na escola, é que precisam fazer o intercâmbio de informações.

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 1).

Por ser local de conhecimentos científicos a escola pode contribuir com a família para uma prática educacional mais abrangente. Para Comenius (2002) a educação não se resume a ensinar alguns conceitos. A educação é considerada como um processo ao longo de toda a vida e ao mesmo tempo uma maneira de reorganizar e reconstruir a sociedade. Ele afirma ainda que não fomos colocados no mundo só para sermos expectadores, mas também atores. Seus propósitos pedagógicos enfatizavam a formação do homem integral (envolvendo a vertente religiosa, social, político, racional, afetivo e moral), e a necessidade da interdisciplinaridade, da afetividade do educador e a interações educacionais entre família e escola.

Conhecer a realidade do aluno e sua família, respeitando suas experiências é princípio defendido por Rousseau (apud CERIZARA,1990), quando afirma que para educar é preciso conhecer as duas formas de desigualdade da espécie humana: a natural ou física (estabelecida pela natureza como diferenças de idade, de saúde, de força corporal) e a moral ou política (estabelecida, ou pelo menos, autorizada pelos homens e consiste nos diferentes privilégios de que alguns homens gozam em prejuízos dos outros).

A relação família-escola deve ocorrer buscando interações qualitativas positivas entre esses ambientes socializadores e educativos. A melhoria dessas relações é um caminho de mão dupla, mas devido a sua especificidade educativa deve partir preferencialmente da escola, contemplando não apenas os problemas escolares, mas conhecer o modo de ser e de viver dos pais e alunos, sem descaracterizar os papéis das instâncias envolvidas.

Nesse aspecto a escola deve criar um ambiente receptivo à participação, de modo que as famílias possam sentir-se aceitas, conhecer e compreender o trabalho realizado e contribuir, dentro de suas possibilidades, com o trabalho escolar. A relação família-escola deve ser tratada com estratégias específicas para seu real contexto de ações voltadas para a educação integral da criança e adolescente.

É notável que a escola, para atender as necessidades da família, se articule para atender mais essa demanda atual, e considerando tal condição é que tem-se que pensar a escola, pois as mudanças da sociedade impõem mudanças na escola e na conduta daqueles que dela participam. Dessa forma, o que se busca é recuperar junto às famílias, o que vem se perdendo, ou seja, o redirecionamento desse filho à escola, por que se vai à escola, o que se pode esperar da escola, quais os direitos e deveres da família e do educando em relação a essa escola.

Razões para a escola se unir à família não faltam, pois as duas possuem objetivos iguais que é o aprendizado do aluno de forma consistente e abrangente, somente juntas, num trabalho cooperativo e integradas, ambas poderão minimizar as possíveis consequências de tantas mudanças no campo pessoal e que fatalmente, se não atendidas e conduzidas, terão influencias negativas no campo da aprendizagem.

Rizzardo (2006),Afirma que a falta de assistência dos pais, acarreta múltiplas consequências na formação dos filhos, dando margem a inúmeras formas dedegradação, as quais possibilitam à perda do poder familiar, entre outras, cita a excessiva liberdade, a tolerância com atos de delinquência, a indiferença com a conduta e o desinteresse pelas necessidades e pela conduta do filho.

Entende-se então que se cada um, família e escola cumprir seu papel, uma completará a outra, não serãonecessárias cobranças e não haverá uma sobrecarga nem da família e nem daescola. Não apenas as duas entidades precisam definir-se, mas também é precisodeixar bem claro para a criança a função de cada um para que ela possa buscar deforma correta a ajuda para seus conflitos.

**3.1O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO**

Sabe-se que a família é responsável pela socialização primária da criança, que deve ser bem estruturada para que ela adquira equilíbrio emocional, segurança, limites, respeito, liberdade com responsabilidade no relacionamento com as pessoas. A continuidade dessa socialização é dada pela Educação Infantil e vai se expandindo à medida que a criança se desenvolve nos ambientes sociais em que participa. Portanto, a Educação Infantil vai suprir as defasagens da socialização que não foi propiciada pela família.

Um ambiente positivo, estimulador, deve se constituir desde as primeiras relações da criança com o mundo. Nas interações iniciais com os seus primeiros cuidadores, já lhe são atribuídas características que, introjetadas posteriormente, formam o entorno sobre o qual a personalidade se estrutura (BOWLBY, 1997). Segundo esse autor:

[...]a experiência familiar daqueles que se tornarão pessoas relativamente estáveis e autoconfiantes é caracterizada não apenas pelo apoio infalível dos pais, quando a eles se recorrem, mas ainda por um estimulo gradual e constante à crescente autonomia, notando –se ainda que os pais transmitem modelos funcionais- de si próprios, da criança e de outros. (BOWLBY, 1997, P. 113)

A questão da afetividade torna-se importante por facilitar o entendimento e o discernimento por parte da criança. A afetividade dos pais, o controle sem reprimir ou discriminar para justificar as regras que regem a vida cotidiana da família, anima a criança a ser independente. Acredita-se que o tratamento afetuoso conduz ao desenvolvimento de uma personalidade desembaraçada, generosa e confiante.

Para Tiba (1996, p.178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social...”.

[...]A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la com o alicerce da c onstrução de uma casa. Depois ao longo de sua vida virão novas experiências que continuarão a construir casa/individuo relativizando opoder da família.(LAKAN 1980, apud BOCK 1989, p. 143)

Piletti (1984) também considera assim como diversos autores que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família.

Através das influencias familiares, vai-se lentamente moldando seu comportamento. Os pais o fazem, na maioria das vezes, de modo inconsciente. Diga-se que os resultados esperados, quando se quer influenciar de modo consciente e deliberado nem sempre acontecem. O que é ensinado inconscientemente tende permanecer por mais tempo. O autor considera de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola. Tais sentimentos contribuem para o desenvolvimento do conceito de si próprios, o conceito do mundo e de seu lugar no mundo.

Pinheiro (2003), também fala da família como o principal referencial para a formação da personalidade do indivíduo e que a inversão de valores que vem ocorrendo, acarreta dificuldades para a família, para a escola e para todos os que, de alguma forma, comungam da construção da pessoa.

Kupfer (2000), reforça que nesse sentido, ao expressar que o adulto, ao educar, deixa marcas na criança, e que, dessa forma, o ato educativo envolve todo ato de um adulto dirigido a uma criança. Nesse sentido, família e escola devem buscar uma sintonia, pois ambas, simultaneamente estão imprimindo marcas nas crianças.

Na visão de Maturano (1998) ‘’a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. No meio social, o ensino defasado e as condições sociais precárias são obstáculos do esclarecimento das influências familiares sobre o processo de escolarização da criança’’.

A família precisa ajudar a criança a descobrir-se como pessoa, desenvolver suas potencialidades para que, no futuro, possa aplicar, de modo que ela se perceba como um agente transformador, que transforma e é transformado por esse meio. Na família é lugar de fazer a experiência de conviver com as diferenças de idade, temperamento, relações interpessoais marcadas pela colaboração, tolerância, serviço, aceitação, solidariedade, limites e potencialidades. Este processo só poderá ocorrer por meio da família primeiramente e da escola também.

Por estas razões, entende-se a necessidade de integração dos pais a comunidade de investigação, estimulando atitudes criadoras e críticas, dialogando com as crianças, levando-as a aprender, a expor e resumir, respondendo sempre que houver questionamento, despertando desejos de excelência pelas iniciativas e tomadas de decisão. (SMOLKA, 1993, p.126).

De acordo com **Sérgio Antônio da Silva Leite**e **Elvira Cristina Martins Tassoni** citados por Cassiane Knopf e Janaina Cerutti na Revista Língua Portuguesa, quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

O envolvimento dos pais com a escola é essencial para a aprendizagem de sucesso dos alunos. Não basta que os pais saibam que o filho vai a todas as aulas e realizam as tarefas, eles precisam ter interesse no que cada tarefa consiste, e mostrar que estará ali, apoiando a criança ou adolescente, independente de seu desempenho.

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

É possível, enfim, concluir que a participação dos pais na carreira escolar de crianças e adolescentes são, sim, imprescindíveis; mas, ao mesmo tempo, é necessário que este envolvimento seja um envolvimento de qualidade - ressaltando que o essencial é a qualidade do tempo em que os pais se envolvem com a escola e não apenas a quantidade de tempo em que eles fazem isso. Um envolvimento saudável é o que causa o sucesso escolar do aluno.

**4.CONCLUSÕES**

As teorias estudadas e algumas observações feitas anteriormente em ambientes familiares e educacionais confirmam fielmente a necessidade de entendimento entre a família e a escola. Durante as pesquisas feitas para elaboração dessa atividade foram vistas diversos fatores que podem causar a fragmentação da aprendizagem fatores esse que olhados com bons olhos pelas duas instituições há maneiras simples para a resolução dos problemas.

As transformações familiares ocorridas ao longo do tempoé um dos fatores prejudiciais ao aprendizado dos filhos, mas também é sabido que a afetividade, a atenção, a demonstração de carinho, a parceria, o estimulo etc é que realmente ajudam a criança a se desenvolver, nesse sentido qualquer tipo de família seja ela constituída de pai, mãe e filhos, pais solteiros ou por avós, ofertando as atenções citadas trará bom rendimento aos filhos. Assim cabe então a estas famílias se conscientizarem e procuram manter bom relacionamento com os filhos para que possam ter bom relacionamento social e desenvoltura nas questões escolares.

Ainda é licito afirmar que é necessário que a sociedade em geral assuma a responsabilidade de educar. Essa responsabilidade se da pelo fato do termo ‘’educação’’ não ser somente a educação escolar. A influência educativa é hoje exercida a partir de vários âmbitos: como família, trabalho, associações e por diversos meios como: televisão, multimídias, redes sociais que as vezes se opõem às propostas educativas escolares.

Pode-se   perceber   diante  desse  contexto  que  a  família   é  parte  fundamental  no processo ensino aprendizagem podendo interferir de  maneira  direta  nas  relações  das crianças  com o  ambiente escolar e com o mundo que a cerca. Nesse sentido faz-se necessário o professor conhecer a realidade familiar a qual o aluno está inserido,  conhecer quais são os anseios, angustias e necessidades  vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá   compreender o por que  das dificuldades demonstradas no processo ensino aprendizagem

A solução para a problemática aqui referenciada entre família e escolaé a escola precisa ouvir os pais, para cumprir seus projetos educacionais, e conhecer como se dá a interação dos alunos com seus pais. E os pais, por sua vez, precisam ouvir a escola para dar continuidade e suporte, em casa aos desafios que os filhos enfrentam. Os procedimentos podem ser diversos, mas o vinculo entre esses dois parceiros deve ser consolidado, para uma boa formação intelectual e social do indivíduo.

É fundamental que se entenda que pais e professore assumam lugres distintos e cumpram funções diferentes, porém complementares, na educação das crianças e dos adolescentes. Aproximar os pontos convergentes e definir algumas responsabilidades nessa relação em beneficio dos sujeitos aqui referidos.

**5 .REFERENCIAS:**

BOCK. Ana Mêrces Bahia et ali. **Psicologias**: uma introdução ao estudo depsicologia. São Paulo. Saraiva 1989.

BOWLBY, J. **A Formação e rompimento doslaços afetivos**.Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERIZARA, A. B.. Rousseau: **a educação na Infância**. São Paulo: Scipione,

1990.

COMENIUS. **Didática Magna**, trad. Ivone Castilho Benedetti, 2. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 2002.

KUPFER, M. C. **Educação para o futuro**: psicanálise e educação. São Paulo:

Escuta, 2000

MATURANO.E.M. **Ambiente familiar e aprendizagem escola**: IN C.A Funayama (org) Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto. Legis Summa, 1998.

STEIN, Christiane Keim. **Um olhar sobre as estratégias educativas imbricadas na interface família-escola**. Atos de Pesquisa em Educação. Brasília, PPGE/ME

FURB, v. 5, n. 2, p. 230-253, maio/ago. 2010.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo, Ática, 1984, 273-87p

PINHEIRO, L. P. **A mulher e sua atualidade**. Revista Escola de Pais do Brasil.

Seção de Ponta Grossa. 2003.

RIZZARDO, A. **Direito de Família**: Lei nº 10.406, de 10.01.2002. Rio de Janeiro:

Forense, 2006.

SMOLKA. Ana Luiza. B.E’ GÓES,Maria Cecilia R. de. **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vigotsky e a construção do conhecimento. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 2 ed. Campinas. us, 1993.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário**. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación.n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo:

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

**WEBGRAFIA**

Funções e transformações da família. Elisabete Simone de Miranda. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABXw8AB/funcoes-transformacoes-familia?part=2> acesse em 01/07/2014.

Revista Língua Portuguesa. Relação entre família e a escola e seus impactos na educação.por Cassiane Knopf e Janaina Cerutti. Disponível em:<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/36/relacao-entre-familia-e-a-escola-e-seus-impactos-na-264707-1.asp>acesso em 12/08/2014